

# Mina de sal-gema de Loulé acolhe obras de três artistas a partir de dia 17

written by O Cidadão | 9 de Abril, 2025



A mina de sal-gema de Loulé vai converter-se numa **galeria de arte a partir de 17 de abril**, exibindo instalações dos artistas Maura Grimaldi, Natália Loyola e Victor Gonçalves, na exposição **“Salaris – Ficções a Partir do Sal”**, anunciou a organização.

**“A mostra é uma intervenção artística em uma mina de Sal-Gema em Loulé com cerca de 45km de extensão”**, destacou a organização num comunicado, esclarecendo que a 17 de abril, os três artistas vão juntar-se e estar na inauguração da iniciativa promovida pela Associação Alfaia e o Festival Verão Azul, com o apoio da Direção-Geral das Artes.

**“Cada autor ocupará uma câmara distinta dentro deste complexo subterrâneo, criando um percurso que convida os visitantes a**

***uma jornada através de diferentes explorações artísticas do sal, da geologia e das relações humanas com o ambiente natural e tecnológico***", anteciparam os organizadores num comunicado.

Uma das artistas que vão estar presentes é Natália Loyola, que vai levar os visitantes a ***"explorar o campo das ecologias sonoras"***, através de ***"instalações que transformam o tátil em experiências sonoras"***, adiantou.

***"Sua obra investiga a relação ténue entre artificial e natural, entre linguagem, espacialidade e geologia, ao integrar elementos tecnológicos para criar ambientes sonoros imersivos que convidam à reflexão sobre as narrativas do Capitaloceno"***, acrescentou.

Victor Gonçalves é o autor de duas instalações que ***"exploram a relação tempo e matéria"***, realçou a organização, precisando que uma delas se denomina ***"Evento Sentinela"*** e conta com ***"mais de 1.300 barcos de papel, feitos com o relatório da CPI [Comissão Parlamentar de Inquérito] da Braskem, no Senado Brasileiro, sobre o crime ambiental na mina de sal gema de Maceió"***.

Na segunda, denominada ***"Situação-Salobra"***, o autor criou ***"uma imersão sonora e tátil, onde o público é convidado a estar diante de blocos de sal"***, debruçando-se sobre a ***"fragilidade entre meio e mensagem e a tensão entre o artificial e o natural"***, assinalou.

A terceira artista participante é Maura Grimaldi, que vai levar o público por um ***"espaço de imersão de imagens"*** e por uma busca de ***"relações entre a experiência do cinema e o mundo subterrâneo das galerias da mina"***, referiu.

***"Poder experienciar, com proximidade, o ambiente da mina é tão sublime quanto assombroso. Tomamos consciência sobre a magnitude de um trabalho e equipamentos capazes de, ao mesmo tempo, oferecer recursos e intervir na paisagem de forma irreversível"***, considerou Maura Grimaldi, citada no comunicado.

Natália Loyola afirmou, por seu turno, que ***"descer 230 metros terra adentro é mais do que um deslocamento físico, é um deslocamento de escala"***.

***“A mina de sal, com suas paredes de halita torna-se um lugar de total experiência sensorial. Ocupar uma mina em atividade é como entrar em um espaço onde a plasticidade do tempo se materializa em estratos, e onde a ação humana e a geologia se encontram de forma agressiva e poética”, disse ainda Victor Gonçalves.***

*OC/MP*